

## **Impactos econômicos da Copa do Mundo 2014 no Brasil**

Enviado por Edmir Kuazaqui

30-Junho-2010

Um evento de grande visibilidade e inserção internacional traz uma série de benefícios econômicos e sociais, como a entrada de divisas e conseqüentes investimentos nacionais e regionais. Por outro lado, todo o processo de desenvolvimento deste tipo de evento necessita de um grande planejamento no sentido da otimização e boa utilização de recursos públicos e privados, pois muitos dos atrativos transformados terão grande valia no decorrer da Copa, mas que após a sua realização talvez não haja o devido aproveitamento. Vamos tomar como exemplo a cidade de São Paulo, onde a FIFA reprovou os estádios, inclusive o estádio do Morumbi e que se cogita a construção de outro estádio em Pirituba. Todos os campeonatos brasileiros foram realizados até agora e que contribuição futura, além da própria Copa, trará um novo estádio de futebol?

Por outro lado, um dos pontos mais significativos da realização da Copa do Mundo reside na obsolescência dos aeroportos brasileiros, que os governos federais deram pouca atenção e se trata de um dos pontos de estrangulamento nas entradas e saídas de turistas bem como de bens. Aeroportos como o de Viracopos, Guarulhos e Congonhas estão operando em plena capacidade, lembrando que os serviços não se referem somente ao tráfego de aeronaves, mas toda a cadeia logística de serviços internos como venda de passagens, bagagens e similares.

Fazendo um comparativo com a demanda do mercado chinês, o porto de Yangshan, em Xangai, é o segundo maior porto em volume de mercadorias no mundo e está passando por reestruturação que lhe possibilitará ser o maior ponto de entrada e saída de mercadorias do mundo. Este fato, conseqüência da mudança e transformação econômica do país, nos sugere a necessidade de investimentos maciços que possibilitem o aumento da produtividade e competitividade industrial das empresas brasileiras. Voltando aos aeroportos

brasileiros e fazendo um contraponto, temos o Aeroporto de Frankfurt, que é referência internacional, onde anualmente circulam mais de 50 milhões de passageiros dentro de 480 mil vôos oferecidos por mais de 110 companhias aéreas. Tal ponto logístico proporciona a viagem para mais de 300 destinos mundiais, sendo inclusive um importante ponto de entrada para a Europa. Sua posição privilegiada em território alemão – próximo à auto estrada Frankfurter Kreuz - e a movimentação ferroviária, tornam o aeroporto um dos mais importantes centros logísticos do mundo, uma vez que proporciona um elevado tráfego de pessoas e mercadorias. Somente como ilustração, conforme Stewart e David (2010, p.309) a Lufthansa, uma das principais companhias aéreas a transitar pelo aeroporto, transporta anualmente 8.028 milhões de FTKs (Freight Tonne Kilometers – FTK) estando em segundo lugar em quantidade de toneladas métricas. A existência de um aeroporto com tais dimensões reside como reflexo da cidade ser um dos maiores centros financeiros do mundo, além de ser um ponto estratégico para a existência de feiras internacionais.

Devido ao intenso tráfego de mercadorias e pessoas, existe uma oferta multicultural rica e diversificada, onde transitam no aeroporto diariamente pessoas de todas as regiões do mundo. Em pesquisa observacional não participativa realizada em maio deste ano, identificou-se alguns pontos importantes que necessariamente foram incorporados aos serviços do aeroporto de Frankfurt:

- A logística de tráfego de pessoas é similar aos outros aeroportos de grande porte e plataforma internacional. Entretanto, existe um rigor evidente na identificação documental e visual dos passageiros, seja na plataforma de embarque bem como em todo o interior do aeroporto e áreas circunvizinhas;
- Devido ao seu tamanho, a sinalização é de fundamental importância como forma de comunicação complementar e de direção aos próprios serviços oferecidos pelo aeroporto. Existe um sistema informatizado que possibilita a gestão de todo o aeroporto e a rápida solução de problemas;
- A comunicação é realizada essencialmente em alemão e inglês e boa parte dos colaboradores possui fluência nos dois idiomas.

- Em relação ainda à identificação documental e visual, existe todo um sistema que visa a segurança dos envolvidos, sejam passageiros ou funcionários, por exemplo. O rigor se refere inclusive à vistoria individual física de cada passageiro.

Uma das questões que mais chama a atenção é a diversidade multicultural e como toda a estrutura do aeroporto está preparada para atender esta demanda. Curiosamente, nota-se a pré-disposição das companhias aéreas na divulgação dos dados e informações referentes à logística do aeroporto, bem como o conhecimento prévio das pessoas que lá transitam das características e dificuldades que porventura possam encontrar.

De forma comparativa, a própria dimensão referente ao tamanho do aeroporto de Frankfurt e os volumes de carga e passageiros envolvidos em relação ao aeroporto de Guarulhos traduzem no aeroporto alemão um rigor extremo logístico, amparado por uma excelente estrutura de sistema e tecnologia de informação. Além disso, a mesma atenção dispensada ao multiculturalismo proporcionada pelo aeroporto alemão não se notou com tanta ênfase no aeroporto brasileiro.

Além dessas questões voltadas à infra-estrutura, o Brasil possui dimensões continentais que podem interferir na logística da realização do evento. Desta forma, o país será dividido em quatro regiões, onde cada uma delas agrupará uma fase dos jogos, o que pelo menos democratiza as contribuições econômicas mas exige um plano unificado de investimentos relacionados aos três tipos de governo – federal, estadual e municipal.

Depois desta breve contextualização, podemos lembrar o fato recente de o Brasil ter perdido para a Holanda de 2 a 1. O treinador Dunga teve a incumbência durante quatro anos de treinar o time, alocar recursos e trazer resultados. O que se viu durante o período em que o time brasileiro competiu até a sua derrota foi uma falta de planejamento, estratégia, ação e confiança de que tudo dará certo. E é exatamente o que está acontecendo com a Copa do Mundo 2014 a ser realizada no Brasil. A partir de um objetivo delineado, temos

que ter a efetividade das ações que em conjunto trarão os melhores resultados. O que se vê atualmente é uma desarticulação entre o que deve ser feito com como deverá ser feito.

Pelo que entendemos, o cenário político de renovação que o país está passando está influenciando de certa forma as decisões sobre os investimentos da Copa. Por um lado, temos o governo com as suas políticas públicas e, sem ainda a manifestação oficial, a iniciativa privada, que geralmente possuem um foco e ações mais pragmáticas.

A estrutura industrial brasileira é constituída por um grupo heterogêneo de setores produtivos industriais, que por vezes se relacionam entre si. Esta forte característica de heterogeneidade intersetorial possibilita uma diversidade econômica, mas não um foco de excelência, em que cada região pode desenvolver sua core competence e não um posicionamento de país, como ocorre com o Japão, Alemanha e Estados Unidos, por exemplo. O governo, em seus diferentes níveis, opta, de tempos em tempos, por determinados setores para incentivos que objetivam metas de curto prazo. Entretanto, boa parte do resultado econômico do Brasil é decorrente dos esforços, práticas e estratégias do empresariado brasileiro. Boa parte do ônus dos resultados financeiros das empresas é democratizada para o governo, sem uma política consistente de crescimento econômico integrado. Portanto, o sucesso da realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil vai depender em muito da habilidade do governo em criar parcerias com a iniciativa privada ou, se for o caso, deixa-la atuar da mesma forma como historicamente tem atuado.

[www.academiadetalentos.com.br](http://www.academiadetalentos.com.br)